Características do percurso:

Partida e Chegada - Parque de Campismo de Idanha-a-Nova.
Âmbito - ambiental, cultural e desportivo.
Tipo de percurso - de pequena rota, por caminhos tradicionais e florestais.
Distância a percorrer - 10 km, é linear.
Nível de dificuldade - Fácil, acessível a todos.
Desníveis - pouco acentuados.
Época aconselhada - todo o ano.
Ligações - GR12-E7 "Rota de Idanha" e GR22 "Rota das Aldeias Históricas".

O estudo, reconhecimento e marcação deste PR foi feito em 1998 pela equipa de reconhecimento de percursos pedestres do CIMO.

O PR 2 "Rota da Egitânea" é um percurso pedestre de pequena rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação Portuguesa de Campismo.
As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:

Caminho certo — Caminho errado

Mudança de direcção

Para a esquerda — Para a direita

CUIDADOS ESPECIAIS e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Idanha-a-Nova	
Câmara Municipal	277202130
Posto de Turismo	277202900
GNR	277202129
Bombeiros	277202456
Parque de Campismo	277202793
Idanha-a-Velha	
Posto de Turismo	277914280
Monsanto	
Posto de Turismo	800265265

Emergência:
SOS - 112
SOS Floresta - 117

Textos, fotos e mapas: Joaquim Gonçalves - Design gráfico e fotos: Luís Santos - Impressão: Quadricor, Artes Gráficas Lda. - Tiragem 2000 Exemplares

Apoio:

PORTUGAL ACTIVO E SAUDÁVEL
Instituto Nacional do Desporto

VILA DE IDANHA-A-NOVA

Percurso pedestre registado e homologado pela:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CAMPISMO F.P.C.

EW ERA FERP
FÉDÉRATION EUROPÉENNE DE LA RANDONNÉE PÉDESTRE

2002 Ano Internacional das MONTANHAS

Clube Ibérico de Montanhismo e Orientação

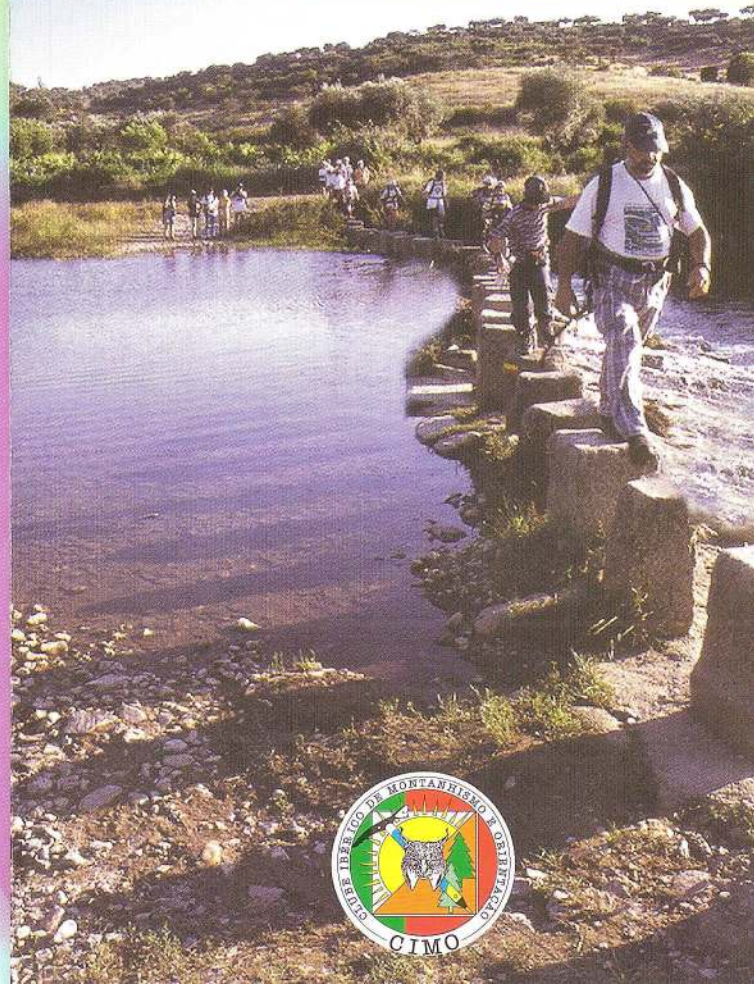
Praceta Francisco Vieira de Almeida, 1-1º
Cova da Piedade 2800-406 Almada (PORTUGAL)
Telf / Fax: 212 583 029

O estudo, reconhecimento e marcação deste PR foi feito em 1998 pela Equipa de Reconhecimento e Percursos Pedestres do CIMO.

PR 2 "Rota da Egitânea"

Percursos Pedestres de Idanha-a-Nova

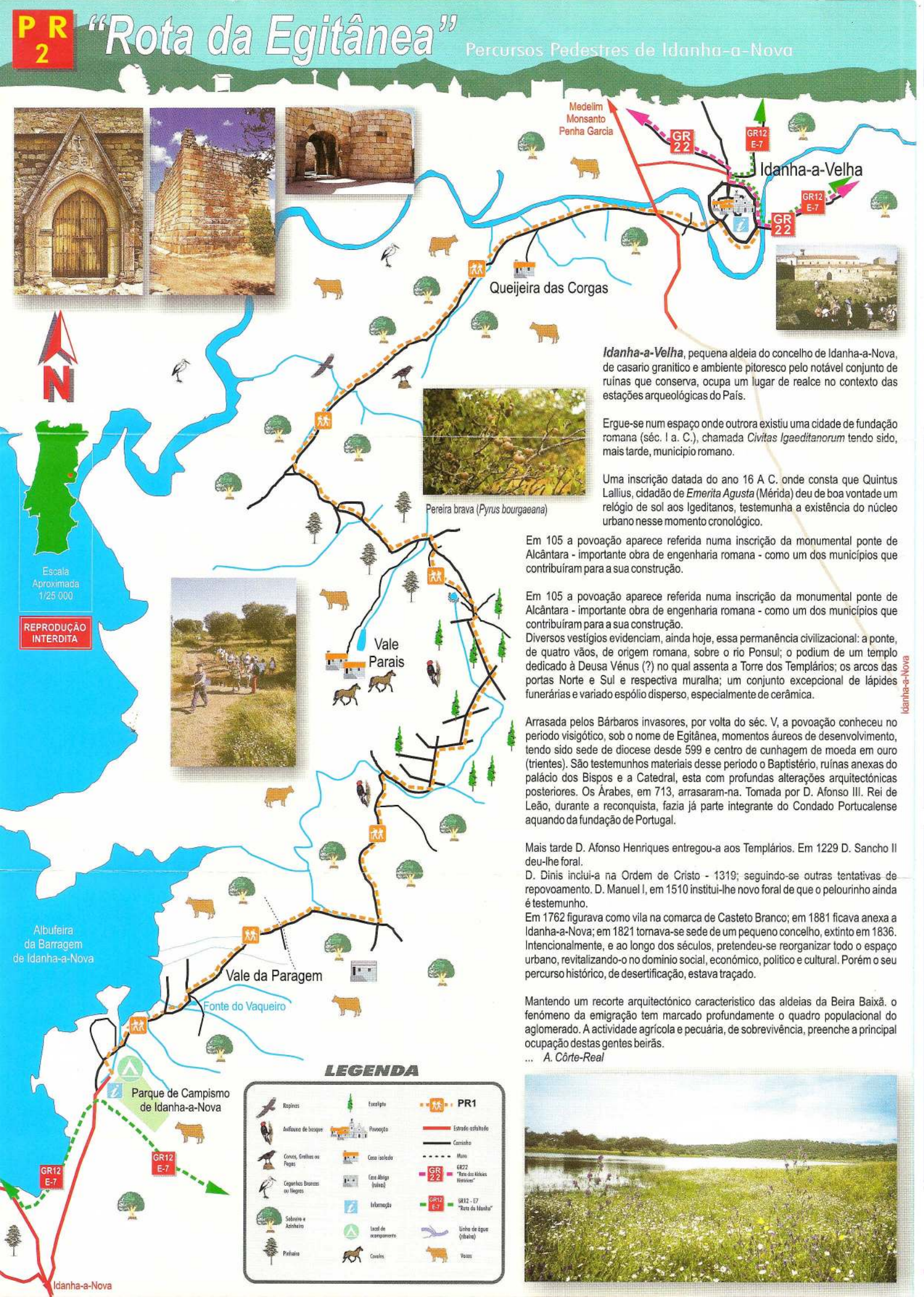
Barragem de Idanha-a-Nova a Idanha-a-Velha



CLUBE IBÉRICO DE MONTANHISMO E ORIENTAÇÃO CIMO

PR 2 "Rota da Egitânea"

Percursos Pedestres de Idanha-a-Nova



Pereira brava (*Pyrus bourgaeana*)

Idanha-a-Velha, pequena aldeia do concelho de Idanha-a-Nova, de casario granitico e ambiente pitoresco pelo notável conjunto de ruínas que conserva, ocupa um lugar de realce no contexto das estações arqueológicas do País.

Ergue-se num espaço onde outrora existiu uma cidade de fundação romana (séc. I a. C.), chamada *Civitas Igaeditanorum* tendo sido, mais tarde, municipio romano.

Uma inscrição datada do ano 16 A C. onde consta que Quintus Lallius, cidadão de *Emerita Agusta* (Mérida) deu de boa vontade um relógio de sol aos Igeditanos, testemunha a existência do núcleo urbano nesse momento cronológico.

Em 105 a povoação aparece referida numa inscrição da monumental ponte de Alcântara - importante obra de engenharia romana - como um dos municípios que contribuíram para a sua construção.

Em 105 a povoação aparece referida numa inscrição da monumental ponte de Alcântara - importante obra de engenharia romana - como um dos municípios que contribuíram para a sua construção.
Diversos vestígios evidenciam, ainda hoje, essa permanência civilizacional: a ponte, de quatro vãos, de origem romana, sobre o rio Ponsul; o podium de um templo dedicado à Deusa Vénus (?) no qual assenta a Torre dos Templários; os arcos das portas Norte e Sul e respectiva muralha; um conjunto excepcional de lápides funerárias e variado espólio disperso, especialmente de cerâmica.

Arrasada pelos Bárbaros invasores, por volta do séc. V, a povoação conheceu no periodo visigótico, sob o nome de Egitânea, momentos áureos de desenvolvimento, tendo sido sede de diocese desde 599 e centro de cunhagem de moeda em ouro (trientes). São testemunhos materiais desse periodo o Baptistério, ruínas anexas do palácio dos Bispos e a Catedral, esta com profundas alterações arquitectónicas posteriores. Os Árabes, em 713, arrasaram-na. Tomada por D. Afonso III. Rei de Leão, durante a reconquista, fazia já parte integrante do Condado Portucalense aquando da fundação de Portugal.

Mais tarde D. Afonso Henriques entregou-a aos Templários. Em 1229 D. Sancho II deu-lhe foral.
D. Dinis inclui-a na Ordem de Cristo - 1319; seguindo-se outras tentativas de repovoamento. D. Manuel I, em 1510 institui-lhe novo foral de que o pelourinho ainda é testemunho.
Em 1762 figurava como vila na comarca de Casteto Branco; em 1881 ficava anexa a Idanha-a-Nova; em 1821 tornava-se sede de um pequeno concelho, extinto em 1836. Intencionalmente, e ao longo dos séculos, pretendeu-se reorganizar todo o espaço urbano, revitalizando-o no dominio social, económico, politico e cultural. Porém o seu percurso histórico, de desertificação, estava traçado.

Mantendo um recorte arquitectónico caracteristico das aldeias da Beira Baixã. o fenómeno da emigração tem marcado profundamente o quadro populacional do aglomerado. A actividade agrícola e pecuária, de sobrevivência, preenche a principal ocupação destas gentes beirãs.
... *A. Côrte-Real*

Idanha-a-Nova